

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas
Habilitação: Línguas, Artes e Literaturas
Adriele dos Santos Araújo

**PRÁTICAS DE BENZIMENTO NO SUL DA BAHIA, NA ALDEIA PATAXÓ
BOCA DA MATA**

Projeto de percurso acadêmico apresentado ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas.

Orientador: Paulo Roberto Maia Figueiredo.

Coorientadora: Priscila Maria de Barros Borges

Belo Horizonte

2024

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Tupã, por estar ao meu lado nessa caminhada e por esta grande vitória. Sem ele eu não estaria aqui hoje. Quero agradecer a minha mãe e a meu pai, principalmente, pelo incentivo, por me apoiarem do início ao final da minha graduação.

Também quero agradecer a meu compadre Saniwe, que esteve todo momento me dando força nessa longa caminhada. A meus amigos, por me mandarem energias positivas e mensagens de incentivo, pois não é fácil sair do território, mesmo assim, de longe, venho recebendo todo apoio para permanecer na Universidade. Agradeço a meu filho, Ehnã, que sempre foi minha inspiração para enfrentar vários obstáculos, para me manter forte aqui, pois ficar longe dele não é fácil, mas a cada dia ele me dava forças e fez eu me tornar uma mulher guerreira nessa minha trajetória. Sou grata a todos os benzedores entrevistados, que contribuíram para meu trabalho ficar incrível, ao pajé Romário, Doranita, Eliene, José Francisco, esses grandes mestres que fizeram meu trabalho ficar riquíssimo

Sou grata pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por ser uma mãe acolhedora, com essas pessoas que trabalham para nos receber e me fizeram sentir bem acolhida nesse tempo de quatro anos, em momentos bons e momentos ruins. Além disso, agradeço por ter conhecido colegas Xakriabá, Guarani, Krenak e Xucuru-Cariri, essa diversidade de povos com as quais compartilhamos esses momentos que eu vou levar por toda a vida, as brincadeiras, as aprendizagens e as trocas de conhecimento. Sou grata por meus parentes fazerem parte dos meus momentos dentro e fora do prédio acadêmico, porque aqui, no FIEI, nós somos uma família.

Deixo meus agradecimento à minha colega Igles e a Maria D'ajuda. Sou grata por ter conhecido todos essas colegas de curso de outras habilitações: Ciências da Vida e da Natureza, Matemática e Ciências Sociais e Humanas. Sou muito grata de ter uma amizade de verdade com Simone, Nayá, Camini, Andreia, Celio, Yraty e Adriana, que foram pessoas que conquistei como irmãos e me ajudaram bastante.

A todos os professores da UFMG que colaboram com minha aprendizagem, com essa bagagem de conhecimento que aprimorei. Sou grata a cada um de vocês e vou sentir muitas saudades. Agradeço especialmente ao meu orientador Paulo Maya, que me incentivou e à minha coorientadora Priscila Borges, que sempre me deram toda a atenção, me deram um suporte espetacular e me ajudaram bastante na produção do meu TCC. Com muito amor e carinho agradeço a vocês dois, que estiveram sempre dispostos a ajudar em minha pesquisa e na elaboração do meu trabalho, muita gratidão por vocês ficarem do meu lado, me dando essa força. Muito obrigado mesmo, de coração.

Nesse tempo que estive na Universidade tive muitos momentos bacanas e marcantes, e sou grata por cursar a habilitação Línguas, Artes e Literaturas (LAL), minha melhor turma. Agradeço a cada um de vocês por termos momentos muito incríveis, sou muito grata de fazer parte dessa turma maravilhosa que vai ficar marcada em minha história.

E, por fim, agradecer à minha comunidade por contribuir nessa minha formação, a todos envolvidos de todas as formas possíveis, Awery, gratidão Tupã!

Resumo

O meu trabalho foi realizado na Aldeia Indígena Pataxó Boca da Mata, com os benzedores e benzedadeiras Pataxó, que praticam as rezas, trazendo a cura através de benzimentos ensinados pelos guias espirituais. Trata-se de um dom com o qual eles já nasceram, sendo um conhecimento que é passado de geração para geração. Essas práticas importantes, que são realizadas por essas pessoas sábias dentro da minha aldeia, trazem a cura espiritual e física. O objetivo deste meu trabalho é fortalecer esses conhecimentos tradicionais, desses mestres sábios, para que continuem trazendo a cura, através das ervas medicinais e junto com os encantados. Também pretendo mostrar para os jovens o quanto é importante o benzimento dentro da nossa aldeia, bem como a valorização dessas rezas. Assim, quero deixar essas rezas registradas para que possamos usufruir desses benzimentos e ter outra visão sobre eles. Da mesma maneira, eu, como jovem, tenho o interesse de aprender esses conhecimentos, para dar continuidade a essas práticas riquíssimas.

Palavras-chave: Pataxó; Práticas de benzimentos; Benzedores e benzedadeiras; Anciãos e jovens.

Lista de Imagens

Figura 1 - Adriele Araújo. Wellington, 2024.	6
Figura 2 - Entrada da aldeia Boca da Mata. Chiquinho, 2024	7
Figura 3 - Pajé Romário. Arquivo pessoal do pajé.	31
Figura 4 - Anciã Doranita. Adriele Araujo. 2024	33
Figura 5 - Anciã Eliene. Adriele Araujo. 2024	36
Figura 6 - José Francisco benzendo minha avó Ivanete. Adriele Araujo, 2024	38

Sumário

INTRODUÇÃO	6
Justificativa	12
Metodologia	15
OS BENZIMENTOS DA ALDEIA BOCA DA MATA	16
OS BENZIMENTOS HOJE – PERFIL DE QUATRO BENZEDORES	29
Romário Farias do Nascimento	30
Anciã Doranita Braz dos Santos	33
Eliene Braz	35
José Francisco do Rosário	38
Aprendizados Recebidos	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	43

INTRODUÇÃO



Figura 1 - Adrielle Araújo. Wellington, 2024.

Eu me chamo Adrielle dos Santos Araújo, sou indígena Pataxó da aldeia Boca da Mata, que fica localizada no município de Porto Seguro, no extremo sul da Bahia. Sou filha de Ormenilton Ferreira de Araújo e Maiara Braz dos Santos e tenho um irmão chamado Ramon. Sou mãe de Ehynã.

Nasci e resido na aldeia Boca da Mata. Toda minha infância e juventude foi brincando com meus primos e primas, todas as noites a gente ia para casa de meu avô e lá ele contava histórias, nos ensinava os segredos de entrar na mata, fazia fogueira e contava sobre as práticas dos benzimentos. Então, foi assim que a reza foi entrando em minha vida. Toda a minha família é católica e pratica os benzimentos, então cresci assim: acreditando na cura e que o poder dos benzimentos faz diferença para nós.



Figura 2 - Entrada da aldeia Boca da Mata. Chiquinho, 2024

Atualmente a aldeia Boca da Mata tem aproximadamente 250 famílias que vivem principalmente de artesanato, trabalham na escola da comunidade e alguns na área da saúde. A aldeia está localizada em uma área do Parque Nacional do Monte Pascoal, onde preservamos a mãe natureza. Nossa aldeia é uma riqueza, um lugar de paz aconchegante. Temos um campo de futebol, ao lado tem um barracão onde acontecem as reuniões, os festejos, forró. Todo ano é a igreja que faz o samba do padroeiro Santo Antônio, momento em que recebemos várias pessoas de vários lugares. É um lugar com bastantes árvores e fica a 40 minutos da praia da Aldeia Mãe Barra Velha. A aldeia Boca da Mata foi criada em 1967. Algumas famílias criaram a aldeia porque o espaço era suficiente para fazer suas roças, fazer plantio para a sobrevivência de suas famílias e tinha espaço para fazer suas casas. Também tinha bastante fartura de peixes, frutas e rios. Meu avô foi uns dos anciãos que participaram da fundação da aldeia. Aqui ele se sentiu livre e viu que tinha bastante espaço para suas criações.

Quando eu era criança minha mãe me levava na casa do benzedor Manuel Santana para ele me rezar. Ela foi me aproximando do benzimento quando eu ficava doente de mal olhado e ela pedia ao pajé Manuel Santana para me benzer. Então, venho acompanhando minha mãe desde criança, e isso me traz uma sensação de que os benzimentos vieram para fazer parte da minha vida e que eu estou fazendo parte dessas práticas do benzimento.

Eu fui mãe com 16 anos e algumas coisas eu já sabia, porque minha mãe me ensinou. Quando meu filho estava precisando de rezar, precisava levar ele no rezador, então as experiências vieram muito cedo. Quando eu conversava com o rezador, prestava atenção, também procurava aprender. Os benzimentos para mim são uma cura que minha fé faz acontecer, cada dia que passa a reza está mais presente no meu dia a dia. Eu me identifico com os benzimentos, mesmo sendo uma jovem, pois através das minhas raízes quero fazer parte e ser benzedeira.

Minhas avós Maria Balhau e Rosária eram benzedeiras e meu avô Levino era rezador. Todos eles se encantaram, mas deixaram seu conhecimento, passando através de sonhos, me ensinando nos sonhos. Quando eles me rezavam eu os observava, também foi assim que minha juventude ficou rica e foi transformada: recebendo esses conhecimentos valiosos.

A minha fé nas práticas de benzimentos vem desde quando eu tinha três anos de idade e um vento passou no meu olho e eu não conseguia mais enxergar. Meus pais ficaram desesperados e foram ligeiros para casa do pajé Manuel Santana e lá ele falou que foi o vento do mal que passou na minha visão. Depois que ele rezou voltei a enxergar novamente, graças a Deus. Por isso minha relação com a espiritualidade vem desde quando aconteceu esse mal comigo. Depois também imaginei que foi Deus me testando para ver se nós acreditávamos na cura do benzimento. Meus pais acreditaram e a cura realmente veio. Vejo que fazer parte de uma escolha espiritual enviada pelos guias exige muita valorização e respeito a esses seres invisíveis, e que a gente só entende a importância quando eles estão em nosso corpo.

A minha avó me dava conselhos para eu aprender e fazer parte da cultura do benzimento, pois ela já estava virando passarinho. Ela disse que meus olhos mostravam a ela que eu estava trilhando o caminho dela, que iria fazer parte das práticas do benzimento, que eu assumiria o lugar dela. Seus conhecimentos e sua história me fizeram me aprofundar nos benzimentos. Também sentia que o benzimento me chamava me mostrando como agir, como viver. Realizar essas práticas me faz bem, me deixa feliz, pois é uma aprendizagem que vem de gerações, então valorizo esse conhecimento rico, esse legado que meus velhos deixaram, e já vou seguindo seus passos ancestrais.

Digo que minha educação começou em casa com os ensinamentos, histórias contadas pelo meu avô, pai e mãe. Eles sempre transmitem seus conhecimentos que adquiriram quando eram crianças, ensinamentos passados de geração que mostram como seguir na tradição, a fazer banhos de ervas e rezas e andar dentro da mãe natureza. São práticas que eles faziam quando eram jovens, que fizeram parte da minha adolescência. Na minha aldeia toda sexta-feira vamos até a mata fazer o ritual para fortalecer, receber energias positivas dos nossos anciãos que já se foram. Criamos um grupo com vários, jovens, começamos a fazer o awê (ritual), dançar, cantar e está sendo maravilhoso, pois sentimos uma energia forte da ancestralidade que na espiritualidade é passada de geração para geração.

Na escola eu comecei a estudar com 4 anos de idade, na escola indígena Pataxó Boca da Mata. Ia caminhando para escola e na parte da tarde ia brincar com meus primos e irmão. Quando me encontrava na sala de aula era tudo diferente, colocamos nossas histórias em prática, que os velhos ensinavam por ali. O tempo foi passando e comecei aprender cada dia mais coisas novas dentro da escola, coisas da minha cultura, que meus pais e anciãos compartilhavam, aprimorando o conhecimento tradicional e levando aquele ar livre dentro da memória.

No segundo ano do Ensino Médio estava grávida, e logo alguns dias depois de ter meu filho fiquei de licença. Depois voltei a estudar, sendo assim em dois períodos: pela tarde e de noite. No começo foi pesado, deixava meu filho com minha mãe, no intervalo vinha em casa amamentar, depois retornava para a escola novamente. Isso para não desistir dos meus estudos, porque ser mãe solteira não é fácil. Graças à minha mãe concluí meu Ensino Médio e todos ficaram felizes.

Ser mãe também me fez praticar benzimentos, pois através das necessidades que passava com meu filho, precisava dos benzimentos todos os dias, então tive que ser curiosa. Quando levava ele para rezar, nas gargalhadas e conversas, fui aprimorando esses conhecimentos. Hoje posso dizer que a todo momento estou do lado dos benzimentos, juntos, um com o outro.

Outra experiência que tive com 18 foi quando eu engoli uma espinha de peixe. Comecei a comer farinha de puba usando método caseiro, mas não sabia. Minha mãe chamou um rapaz jovem e perguntou a ele se sabia rezar para espinha sair da garganta; ele disse “sei sim”, e pegou o prato em que eu estava comendo peixe e passou na minha cabeça em cruz, rezando. Quando ele terminou eu engoli e não tinha nada; agradei a ele e aos encantados e a Deus.

Em 2019 fiquei sabendo do vestibular FIEI/UFMG. Uma professora já havia comentado sobre o curso, e veio o interesse de fazer a inscrição na habilitação da LAL (Línguas, Artes e Literaturas). Fiquei muito feliz com a aprovação e meus pais também ficaram muito felizes. Peguei meu filho e abracei ele forte, e ele sem entender nada ficou sorrindo junto. Depois fiquei pensando em como era sair do Território e deixar meu filho de 2 anos, mas também na expectativa de conhecer o FIEI. Ninguém no Brasil estava preparado para a chegada da Covid-19, e a pandemia prejudicou muito nosso aprendizado e ficamos muito tristes por não começar o curso presencialmente, somente online.

Quando o perigo passou, começamos as aulas presenciais, e os primeiros dias na faculdade chegamos tímidos, não conhecia os colegas, mas correu tudo bem. A nossa turma da LAL tem bastante relação de diálogo e amizade com os parentes, não tem rivalidade. A UFMG é uma mãe acolhedora, são tantas coisas boas que o curso nos oferece, principalmente os colegas, pois ficamos juntos, realizamos trabalhos juntos, brincamos e nos divertimos. Também conhecemos as tradições de cada povo que se faz presente na nossa formação.

Quando eu fui para Universidade muitas pessoas ficaram surpresas, achando que só porque eu tive um filho não iria ter futuro, mas os anciãos me incentivaram, eles sabiam que eu era esforçada e que observava os velhos da aldeia. Hoje vejo que as pessoas têm outro olhar para mim. Vejo que minha juventude mudou, procurei ter o interesse de aprender os rezos com os mais velhos, ocupar esses espaços e ter o orgulho do meu povo Pataxó. Meu avô diz que tenho que aproveitar é correr atrás dos meus sonhos, buscando mais sabedoria, porque foram eles que lutaram para conseguir essa oportunidade para nós.

Por esse motivo, quando me formar professora, quero contribuir com essa profissão e ajudar meus pais. Minha relação com meu povo Pataxó é cada vez mais forte, pois procuro participar dos movimentos, fortalecer e adquirir conhecimentos. Meu povo realiza rituais das águas e das matas para nos mantermos fortes. Viver em uma Aldeia em espaços abertos é conviver em um lugar incrível. Venho de uma ancestralidade forte, então sempre quero estar na luta, dentro ou fora do território.

A minha escola me ajudou bastante, pois ela seguia um calendário onde fazíamos oficinas e seminários voltados para nossa realidade. Participei de muitos eventos mostrando nossa aldeia para outras pessoas, cuidando da mãe natureza, os anciãos contando histórias através da oralidade. Era muito ensinamento passado nesses momentos. As barracas de culinária e ervas medicinais me chamavam a atenção para cultivar e valorizar esses ensinamentos que minha aldeia repassou para mim. Agora eu sinto minha conexão com a terra, sei os segredos das ervas medicinais e não vivo sem as plantas, não vivo sem os benzimentos. Meu povo Pataxó tem uma fé grande na cura da natureza, acreditamos nos espíritos, que são seres invisíveis que conseguimos sentir quando fazemos nosso ritual para fortalecer nossa aldeia e, assim, cuidar do nosso povo.

Recentemente, durante o curso do FIEL, passei por outra experiência no hotel onde estava hospedada para estudar. O ambiente de lá tem energias ruins, meu corpo não era acostumado com essas energias, só com energias boas da minha aldeia. Isso aconteceu no dia 12 de setembro de 2023. Fazia três dias que estava passando muito mal. Eu e minha prima Caamini sabíamos que não era normal, eu iria até pedir ao professor Josiley para eu ir ao hospital. Pedi ajuda à professora Priscila, mas graças a Deus não era o que me preocupava. Então, percebi que não era nada que o médico pudesse resolver, que era meu corpo precisando de limpeza, de tirar as energias ruins.

Tomei um banho e desci para o espaço onde realizamos os rituais. Ao chegar no local comecei fazer a defumação com Capim de Aruanda e Amescla. Meu corpo começou a se tremer e tive uma sensação de que o mau olhar estava começando a sair. No momento fizemos uma roda e uma oração e depois começamos a dançar. Caamini me disse que meus pés, na visão dela, estavam no ar. Após terminado o ritual eu me sentei no chão e veio uma ânsia de vômito. Depois que a colega fez o cântico dos encantados caboclos, os seres invisíveis se aproximaram de mim e eu e a Caamini ficamos

chorando e cantando até que as energias saíram todas do nosso corpo. Veio a vontade de tomar o rapé, o que ajudou a limpar meu psicológico e meu corpo. No momento que terminou tudo voltei ao quarto muito feliz. Fui curada pelos cantos e pelo ritual, pois os encantados estavam dando força. Pedi aos naô (seres invisíveis que não vemos, mas sentimos) que eles me curassem e recebessem a cura, por isso acredito na espiritualidade, ela traz a cura. Então, costumo falar que quem tem fé recebe a cura. Fiquei muitos dias me sentindo bem, pois foi tirado um peso de mim, as energias se renovaram. Fiz também um banho de ervas que trouxe do Jardim Mandala e isso me deu um equilíbrio e conexão xamânica.

Outro momento difícil foi durante a Assembleia de fechamento que tivemos no módulo no dia 29 de setembro de 2023. Passei por uma experiência quando conversei com a mestra e pajé Japira Pataxó. Cheguei e falei com ela que já tinha um ano sem ter menstruação devido a ovários policísticos. Estava com problemas no meu ovário e não estava tomando nenhum remédio e ela me disse: “minha filha, vou fazer uma garrafada que você vai tomar e vai limpar seu útero” e que eu voltaria a ter menstruação e conseguiria engravidar. Voltei para o hotel com minha garrafada de ervas medicinais, comecei a beber e quando cheguei na Bahia, depois de duas semanas bebendo todos os dias de manhã, na terceira semana senti fortes cólicas e minha menstruação veio. Minha barriga desinchou e voltou ao normal, depois de tudo fui ao médico e fiz um ultrassom e ele perguntou: “Adriele, você tomou o quê? Seu útero está limpo sem cistos”. Falei que havia tomado uma garrafada e ele não acreditou. Hoje sou grata à Mestra Japira.

Justificativa

Meu foco em querer ser uma jovem rezadeira foi inspiração de meu avô, eu sou a semente que meu avô fez crescer para cuidar de meu povo Pataxó. O benzimento para mim representa meu avô, Levino Pinheiro de Araujo. Ele era capitão da aldeia mãe Barra Velha sofreu ataque de morte, mas como era um ancião sábio rezou uma reza que travasse o fuzil de policiais falsos, correu e entrou no gravatá e as armas dos policiais não deram em nada. O poder dos benzimentos pode salvar vidas e assim salvou a vida do meu avô. Ele era um rezador bastante procurado e minha mãe sempre me levava para ele me benzer. Ele contava histórias, fazia cantos e por ali compartilhava sua rotina com

os netos, tinha plantações, era um ancião humilde que ajudava a todos no que estava a seu alcance. Quando comecei a aprender com ele, logo em seguida ele ficou doente de câncer e morreu. Sinto muita falta dele até hoje, mas a gente se conecta através de sonhos e ele me ensina várias coisas nesse momento. Só eu e ele sabemos o quanto ele é importante em minha vida. Ele me dizia: “minha filha continua ajudando as pessoas quando estiverem sofrendo com a espiritualidade e com energias ruins, porque tem doença que o médico não cura”.

Hoje dou conselhos para os parentes dizendo que quando eles perceberem que o médico não dá jeito na sua melhora, que procurem um rezador, porque em coisas de espíritos ruins, só a reza tira do corpo do indivíduo. Aprendi isso com meu avô e consigo perceber quando a doença não é de médico. Eu gostaria de saber todas as rezas, mas não pude ainda aprender mais, porém já pratico as que conheço e rezo no meu filho. Ele já sabe quando pego as várias ervas para fazer banho para ele. Esses matos são para limpar o corpo, então meu filho já sabe como funciona.

Sinto que meu avô, lá de cima, me encoraja, me dá força para enfrentar coisas que às vezes eu desconheço, pois lutar com coisas invisíveis não é fácil, mas estou me preparando para esses momentos, para cuidar dos meus parentes. Procuro ver alguns vídeos interessantes que possam me ajudar, exploro conhecimentos em minhas caminhadas em outras aldeias com outros anciãos, aprendendo novos benzimentos que ajudem em minha evolução. Eu também venho aprendendo em eventos, como os encontros de pajés, que reúnem pessoas bastante sábias. Nesses momentos procuro observar o que eles fazem e como rezam as pessoas que ali precisam.

Produzir esta pesquisa sobre o benzimento está sendo uma experiência muito boa. Eu sempre quis fortalecer e cultivar minhas raízes. Quando entrei na Universidade entendi que vou conseguir aproveitar a memória e salvar essa sabedoria em meu trabalho e na minha vida pessoal. No terceiro módulo de aulas do FIEI o professor Josiley Neto me perguntou se eu já tinha meu tema em mente e logo em seguida respondi que seria sobre a história da aldeia Boca da Mata. Mas acontece que já tinha uma pessoa da aldeia que estava fazendo um trabalho sobre esse tema. De imediato fiquei desesperada e fui pedir ajuda a um colega, Carlos Adriano, da aldeia Pará, que me sugeriu o tema benzimento. Então comecei a pensar e em seguida refletir como seria desenvolver um trabalho que

envolvesse os encantados e a espiritualidade e imaginei logo que seria de extrema importância para a minha comunidade.

O importante dessa pesquisa é saber que cada um tem seu valor, e o conhecimento de um completa o conhecimento do outro. Por exemplo: Os homens também benzem, têm os conhecimentos das ervas medicinais, fazem banhos e chás. As mulheres são parteiras e conhecem as instruções sobre como fazer um banho, uma reza, para que as contratações venham fortes. As parteiras são doutoras, mestras dos saberes tradicionais.

Na minha pesquisa escrevo sobre os benzimentos na aldeia Boca da Mata que ainda existem e apresento o perfil de quatro benzedores, que falam sobre sua relação com os benzimentos. Eu, como jovem, tive a ideia de aproveitar as histórias desses velhos que ainda existem e lembrar de alguns benzimentos que são importantes. Hoje posso gravar e deixar registrado, salvo. Muitas coisas foram perdidas, muito conhecimento, porque naquela época não tinha esses aparelhos de hoje, então agora posso registrar e deixar guardado, porque daqui há alguns anos vai ser para meu filho, que está crescendo, a tarefa de fazer um bom proveito do meu trabalho.

O intuito do meu percurso, então, é resgatar alguns benzimentos, fortalecer e manter essas rezas que estão vivas na memória desses anciãos da Aldeia. Antes que esses anciãos virem memória, quero aproveitar e deixar guardado e arquivado esse conhecimento que vai servir para todos da aldeia. De uma certa época para cá venho observando a necessidade desse registro, pois nossos sábios estão envelhecendo e muitas vezes já não podem mais fazer uma reza nos parentes. A precisão foi se aproximando e as coisas foram se modificando, de forma que já comecei a sentir a falta que esses conhecimentos estavam fazendo, e por isso veio a ideia de resgatar essa memória viva. Certo dia eu e minha prima estávamos passando mal e lembramos que a nossa avó poderia deixar a gente bem. Ao chegar na casa dela explicamos que nós duas estávamos com o corpo doendo e ela disse: “é olho ruim ou algum rapaz querendo namorar com vocês; vou passar o ramo em vocês com a oração e daqui a pouco vocês estarão bem”. Em meia hora estava bem. Minha avó, então, falou: “aprende a se proteger dos inimigos, pois estou partindo, vocês vão dar continuidade e nossos filhos vão precisar”. É verdade, pois mesmo hoje vejo a necessidade e já sei agir quando meu filho fica com corpo ruim.

Dessa forma, é bastante pertinente eu contribuir com esse percurso registrando esses rezos da minha própria comunidade, pois quando alguém precisar já terá meu trabalho como referência. Assim, o objetivo do meu Percurso é conseguir registrar as rezas que estão adormecidas e mostrar, através de imagens e vídeos, os benzedores rezando, demonstrando como é feito o benzimento, pois são poucos os jovens e crianças que sabem da importância que têm os rezos dentro da nossa aldeia Boca da Mata. Esse material ficará disponível na escola para os professores, para que possam trabalhar com seus alunos.

Outro aspecto importante é que estou me formando uma jovem benzedeira, com muito orgulho. Quero me espelhar nas minhas raízes, no meu avô e outros anciãos que deixaram esses benzimentos, que transformam e curam as pessoas. Com uma pequena reza conseguem te acalmar, te curar de doenças espirituais e físicas. É um espaço que estou ocupando deixado por meu avô e avó, que um dia passou por aqui e contribuiu. Hoje sou eu, sendo neta, que estou trilhando os caminhos deles e isso já vem no sangue, na força de ser mulher ancestral do meu povo Pataxó.

Metodologia

Para realização dessa pesquisa primeiramente estabeleci um diálogo com esses anciãos e com o atual pajé, Romário, que é um jovem muito sábio. Além do pajé Romário realizei entrevistas com outros três benzedores, buscando saber sobre os benzimentos. As entrevistas foram realizadas na casa dos benzedores e registradas por meio de gravações e fotos, no intuito de deixar registradas essas rezas importantes para meu povo pataxó.

Durante as entrevistas os benzedores falaram sobre suas vivências com a práticas dos benzimentos. A conversa com a anciã Doranita foi um diálogo espontâneo, onde ela falou sobre como os benzimentos eram feitos, sobre as rezas, e foi me ensinando como fazer os benzimentos, que são práticas fundamentais que ela relatou durante minha conversa incrível com ela.

Na conversa com a anciã Eliene consegui apreender seu conhecimentos através de uma benção que tive com ela e colhendo dela através de suas histórias de vida. Ela expressou seu conhecimento de forma espontânea, tendo com ela uma conversa informal, porque a princípio ela não queria ser entrevistada. Fui explorando o assunto, buscando o conhecimento dela, e pude perceber naquele momento que Eliene é uma anciã mestra da medicina dentro de sua comunidade

O José Francisco, outro sábio dos saberes da natureza, muito conhecido na aldeia e que vive sempre ajudando todos na comunidade foi outro entrevistado que colaborou com as reflexões do meu trabalho através da comunicação pelo WhatsApp. Sobre essas pessoas criei um resumo das biografias com retratos delas, para deixar guardado e arquivado esses conhecimentos tradicionais importantes. Também selecionei as rezas do meu próprio arquivo transcrevendo todos esses benzimentos.

Sobre o referencial teórico pude realizar revisões bibliográficas em textos apresentados como TCCs no FIEI-UFMG, como os trabalhos de Rosangela Braz (*Benzedores e rezadeiras*, 2017) e Joseane Ponçada Santana (*Práticas e dosagens tradicionais da medicina pataxó da aldeia Boca da Mata*, 2018). Esses textos compõe o banco de Monografias de conclusão da Formação Intercultural para Educadores Indígenas da UFMG.¹

Outra contribuição interessante e valiosa para o meu trabalho foram os ensinamentos do livro *Saberes dos matos pataxó*, escrito pela mestra Dona Japira, importante sábia do povo Pataxó, que recebeu título de doutora de notório saber pela UFMG. A leitura do livro de Japira me fez aprimorar e aprofundar os conhecimentos tradicionais sobre o uso das plantas. Dona Japira ensina que temos que ser jovens ou crianças curiosos na hora que nossas avós estão fazendo banhos e colhendo matos para fazer remédios naturais, observando e aprendendo com esses anciãos sábios.

OS BENZIMENTOS DA ALDEIA BOCA DA MATA

¹ <https://www.fae.ufmg.br/biblioteca/recursos-online/monografias-do-fiei/>

O benzimento é um método de cura espiritual e tradicional dentro da aldeia, onde é bastante praticado. Benzimentos e rezas têm o mesmo significado nessa pesquisa, onde alterno o uso entre um termo e outro em meu texto, pois dentro da nossa comunidade utilizamos esses dois nomes para as práticas de cura por meio das orações. Quando vamos procurar um benzedor, eles sempre falam rezar e benzer, então a gente já vem convivendo com essa linguagem. Os pajés dizem que os benzimentos são elementos de cura que buscamos com a força da natureza e é Niamissun (Deus) que nos faz ter uma conexão com os benzimentos e as rezas, que são sinônimos. O benzimento vem de uma ciência ancestral, trazendo a cura para nós Pataxó, que acreditamos e praticamos dentro da aldeia esses benzimentos e rezas, que trazem benefícios para a saúde de nosso povo. Por isso trago os benzimentos da minha aldeia, cada um de uma forma diferente, porque cada um abrange um lugar, um diferente do outro, servindo para doenças específicas que apresentarei neste capítulo.

O benzimento é umas das tradições mais antigas da aldeia e é realizado até hoje. Essa prática tem um papel fundamental, porque ainda hoje muitas pessoas não aceitam ir ao médico, sendo que a natureza tem seus benefícios como plantas que trazem a cura de uma forma que vem do dom da ancestralidade, trazendo resultados, o que faz as pessoas acreditarem nas plantas e nos rezo. As orações são algo inexplicável, só quem faz parte saber o quanto são essenciais.

É importante lembrar que é necessário haver um enorme respeito ao benzimento tanto de quem está rezando, quanto de quem vai receber a benção. Então, quem pode ter acesso a essas rezas são aquelas pessoas que têm conceito histórico indígena e que são preparadas para realizar as práticas. Essas são as pessoas que possuem uma profunda conexão com a espiritualidade e que podem realizar os benzimentos, pois esta reza não pode servir como receita pronta. São cuidados valiosos que fazem parte de um conhecimento tradicional do meu povo Pataxó e que já vêm desde a ancestralidade dos mais velhos e é passado para nós, indígenas.

Conseguimos sentir em nosso corpo a força espiritual que outra pessoa não consegue, por isso os benzimentos que abordo neste trabalho não podem ser vistos como um livro, que qualquer um pode fazer essas rezas, pois elas não têm vínculo nenhum com esses benzimentos. Por esse motivo temos um respeito às rezas e principalmente com os

benzedores e benzedoras, que estão passando esse conhecimento tradicional que não pode ser desrespeitado por indivíduos que tentam copiar os benzimentos sem saber a verdadeira história desses anciãos sábios. Nem tudo que eles sabem é possível compartilhar, pois esse saber só pode ser adquirido a partir da vivência com os mais velhos. Então, pessoas que não sabem que essas aprendizagens são parte de cultura importante para nós, indígenas, não devem tentar sair reproduzindo essas práticas sem conhecimento adequado.

Durante a prática do benzimento, quando o ancião está rezando numa pessoa, ele realiza o benzimento memorizado, o qual foi aprendido por meio da oralidade. Esse ancião tem esse domínio oral do benzimento, por não saber ler e nem escrever. Esse conhecimento é passado de geração em geração para essas rezas não serem esquecidas e sim ensinadas por outra pessoa que é preparada para essas práticas. Na minha Aldeia Boca da Mata, esses ensinamentos são repassados por via oral. É importante lembrar que essas rezas não podem ser vistas como uma parte de um livro, sendo escritas com repertório que vem de benzedores que trazem esses conhecimentos na sua memória. Entretanto, apresento aqui os benzimentos mostrando para que cada um serve, demonstrando aquilo que os anciãos me passaram através da oralidade. Neste meu trabalho, estou trazendo esses benzimentos transcritos, mas os anciãos trazem essas práticas na oralidade e não têm essas rezas escritas em outros lugares, mas estão inscritas na oralidade.

Apresento, a seguir, os benzimentos que são essenciais e que são praticados na aldeia Boca da Mata trazendo benefícios e trazendo cura junto com as ervas medicinais. Essas práticas vêm dos nossos mais velhos, que rezam as rezas de espanto, espinhela caída, cobra peçonhenta, cobreiro, peito aberto, dor de cabeça. São diferentes tipos de benzimentos utilizados dentro da aldeia, cada um serve para um tipo de doença ou mal diferente.

REZA DE ESPANTO: para espantar todos os males que afetam a mente e o corpo físico das pessoas. É feito o rezo até mesmo fazendo o sinal da cruz, com três galhos de mata passados na testa e no peito. Põe a pessoa sentada ou em pé e faz o rezo na frente dela, três vezes, e nas costas repetindo também três vezes. Essa reza tira todas as coisas ruins do corpo da pessoa. A reza é assim:

Santo Antônio dê sumiço, Nossa Senhora benze seu corpo, na sua cama vai se deitar se for de inveja, se for de usura, se for de inveja, se for de usura. Assim como Deus fez, com os poderes de Deus e da Virgem Maria, Santo Antônio dê sumiço, Nossa Senhora benze seu corpo, na sua cama vai se deitar se for de raiva, de inveja, usura. Deus tire essa usura, essa inveja, joga para ondas do mar sagrado, das palavras de Deus e da Virgem Maria, amém.

As regras vêm em primeiro lugar, então, antes de começar vem o preparo do benzedor passando um pouco de perfume de alfazema, até mesmo fazendo o sinal da cruz em seu corpo. Depois de terminar vêm outras regras que se chamam de resguardo: não pode passar debaixo de cerca, não pode passar em encruzilhada e nem tomar banhos após receber a benção.

REZA PEITO ABERTO: outra forma de fazer o benzimento é utilizando um barbante. Estica-se o barbante medindo o braço direito até o dedo da mão. Depois pega o pedaço de barbante e mede no peito, se a corda não fechar é porque tem peito aberto. Isso é devido a carregar muito peso além dos limites. Para quem prefere ser rezado os três dias em seguida, indo até a casa do ancião.

Jesus Cristo em carne nasceu,
Jesus Cristo em carne viveu,
Jesus Cristo em carne padeceu,
Jesus Cristo em carne morreu,
Jesus Cristo em carne sepultou,
Jesus Cristo em carne ressuscitou.
Ó meu Jesus Cristo essa carne aberta,
Esse nervo está torto, esse osso está desmedido,
Volta para seu lugar,
Para donde você foi nascido com a palavra de Deus e
Da virgem Maria e Jesus Maria e José.

A norma de resguardo é que a pessoa não pode pegar peso nos três dias que estiver rezando, pois faz mal e pode voltar pior.

REZA DE COBREIRO: tem o benzimento de cobreiro, que é feito com um pouco de água e um galho de arruda passando em cruz onde a enfermidade está, na perna, mão ou qualquer região do corpo.

Eu vim de Roma, romaria cortando cobreiro e cobraria, palavra de Deus e da Virgem Maria. Eu te corto cobreiro, pé e cabeça e o rabo, cortei na boa hora, na sexta-feira da paixão quando Deus foi deste mundo para o outro muito internamente deixou. Todas as palavras que eu digo, cobreiro foram obedecidas, te corto pé e a cabeça e o rabo.

No resguardo não se pode comer certos tipos de comida, como peixe de couro, e sim comidas mais leves, pois alguns alimentos dificultam a melhora da pessoa e são três dias indo até a casa do rezador.

Quando falamos de cobreiro é relacionado a animais que jogaram algum pique² ou passou na roupa da pessoa que vestimos e isso começa a ferir o corpo. Os mais velhos já conhecem que é cobreiro, e costuma aparecer mais nas crianças, porque elas brincam em contato com a terra. Também aparece mais na boca das crianças ou pessoas mais velhas. Para rezar tem que dizer: “corta esse cobreiro e cobraria, o pé, a cabeça e o rabo”. Falando assim o cobreiro não avança, porque a reza já traz o efeito da cura e pedimos aos santos que cortem esse cobreiro para que ele não espalhe mais no corpo do adulto ou criança, pois sabemos que as crianças são frágeis e a coceira é incômodo. São coisas parecidas umas com as outras envolvendo os animais e os santos, buscando a cura e é a reza que faz o cobreiro ir melhorando na pele da pessoa e não se espalhar.

REZA DE VENTO-CAÍDO: coloca a criança deitada de barriga pra baixo e pega o pé esquerdo e mede a mão direita para ver se passa o pé da mão direita. Se passar o pé da mão considera-se que a criança ou adulto levou um susto, que seus olhos ficaram meio verdes e o rosto inchado.

Louvor de São Cosme, louvor de São Damião, um é ervo e o outro Jordão.
Santa Maria fazei esse corpo são, com as palavras de Deus e da Virgem Maria, amém. Em nome do pai, do filho do espírito santo de Deus, amém.
Um é ervo, um é Jordão, Santa Maria fazei esse corpo são. Com as três palavras da Virgem Maria, amém.

As regras para esse tipo de benzimento são: fazer um banho quente e tomar e dar um pouco para a criança ou adulto beber. As ervas usadas nesses banhos são três pés de tiririquim, coentro maranhão e mata-pasto. São três dias fazendo esse banho e nesses dias devemos observar se o banho está fazendo efeito na criança e no adulto, porque em dois dias o corpo deve mostrar que está melhorando, os olhos devem ter uma cor mais natural e o rosto fica desinchado, a diarreia passa, e há melhora com o benzimentos e os banhos das ervas.

² Pique são os pelinhos da aranha que podem inflamar a pele.

REZA DE PARTO: Na reza de parto coloca-se a mão na barriga da mulher e vai massageando e rezando até que Nossa Senhora do Bom Parto encaixe o bebê e venham as contrações para fazer o parto.

Olhai por mim, vossa serva, que na aproximação do parto, sofro angústias e incertezas.

Dai-me a graça de ter um parto feliz.

Fazei que meu bebê nasça com saúde, forte e perfeito.

Eu vos prometo orientar meu filho sempre pelo caminho que vosso filho traçou para todos os homens, o caminho do bem.

Virgem Mãe do menino Jesus, agora estou me sentindo mais calma e mais tranquila porque já sinto a vossa maternal proteção.

Nossa Senhora do bom parto, rogai por mim!

Nesse benzimento algumas ervas são utilizadas para banho, fazendo esfregações com Artemísia, losna, alho com noz-moscada. Mistura e pisa todas essas ervas juntas e começa a esfregar, para que a Mãe do Corpo volte ao seu lugar. Nós Pataxó temos essa forma de acreditar na cura com essas ervas que utilizamos no nosso dia a dia. Quando a mulher está para dar à luz as parteiras sabem o benzimento para ajudar essas mulheres terem seus filhos mais rápidos.

A Mãe do Corpo para a gente, Pataxó, é um lugar frágil do útero da mulher. Quando a Mãe do Corpo está fora do lugar a mulher sente enfermidades, como dores, sensação de algo mexendo na barriga, isso porque está procurando o lugar do útero para voltar ao seu lugar, então as parteiras fazem ritual de benzimento e esse ser invisível volta ao seu lugar no corpo da mulher, que não sente mais nada.

A REZA DE DOR DE CABEÇA: É feita segurando um copo com água, coloca a outra mão na cabeça da pessoa até a dor de cabeça passar. É recomendado que a pessoa faça um banho morno e banhe a cabeça com as folhas de alfazema, amescla e outras. Depois pega essa água e joga em direção onde fica o mar, para ele levar a dor de cabeça junto.

Pedro Paulo veio de Roma, com Jesus Cristo se encontrou,

Que novidade Pedro Paulo?

Dor de cabeça, Senhor.

Volta Pedro Paulo, vai curar.

Com que senhor?

Com uma toalha virgem e um copo de água fria

E o poder de Deus da Virgem Maria

Amém.

O resguardo desse benzimento diz para não ir ao sereno e nem no outro dia pode tomar banho de água fria; tem todos cuidados.

REZA DE ESPINHELA CAÍDA: Esse mal é descoberto apertando o pulso e medindo em direção ao estômago, se a linha não fechar e ficar uma parte aberta, tem espinhela. A reza dura três dias.

Porta que abre e fecha do lado do mar. A pessoa ficava em pé.
Porta que abre e fecha do lado mar, arca espinhela caída chegava em pé.
Porta que abre e fecha do lado do mar, arca espinhela caída chega ao teu lugar.
Porta que abre e fecha do lado do mar, arca espinhela caída ao teu lugar.

Depois dessa reza a pessoa não pode descer ladeira e nem pegar nada de peso, pelo menos por uma semana.

COBRA PEÇONHENTA: quando a pessoa é vítima de picada de cobra, o rezador reza para o veneno da cobra não subir para a cabeça e dá o sumo da jaca pinha para a pessoa beber medindo quatro dedos no copo americano; a pessoa toma esse sumo para cortar mais o veneno da cobra e não atingir muito o corpo, principalmente a cabeça e o coração da pessoa picada. Essa erva faz controlar o espalhamento do veneno e o inchaço no lugar picado até chegar no hospital, assim a pessoa não fica ruim, vai para o hospital só para tomar o soro contra o veneno.

São Bento é água benta, Jesus Cristo no altar, arreda bicho peçonhento,
Do caminho que quero passar.
Com os poderes Nosso Senhor Jesus Cristo,
Amém.

Outras pessoas não podem visitar a vítima de picada de cobra, porque pode prejudicar em sua melhora. A vítima também não deve sair de casa até que complete quinze dias.

É importante ressaltar que os benzedores, curadores, benzedeiras e raizeiros, que fazem o domínio dos benzimentos, têm um dom e os encantados, que são os seres invisíveis pelos quais temos fé, estão aí do lado deles, dando ensinamentos de como a pessoa pode cuidar da saúde física. Só aquele que reza é quem sabe, na hora de benzer, qual é o processo, como fazer e o que vai precisar. É preciso respeitar, também, o momento de ir e não ir, o preparo antes de fazer o benzer. Quem não estiver preparado não pode ficar

no local, tudo tem uma ciência. Às vezes quem está recebendo o chamado de cura, se tiver alguém perto que não está preparado, o mal pode passar para essa pessoa. Cada benzedeira possui seu próprio rito, uma maneira diferente uma da outra de benzer, mas se trata da mesma benzeção. Também quem faz os benzimentos são os pajés e os rezadores da aldeia, pessoas preparadas. O benzedor tem sua cultura, conhecimentos e a força de que tudo vai dar certo. O ato de benzer vem de uma nação, vem de família, um passando para o outro.

As benzedadeiras têm um papel fundamental nesses ensinamentos que aprenderam e ensinam hoje. Aprenderam com seus avós e mães, que tinham esse dom, esse poder de fazer as rezas e curar as pessoas dentro da aldeia. Com isso as benzedadeiras têm a função de proporcionar a cura de doenças utilizando também as plantas nesse processo, pois as plantas medicinais atraem uma força que pode trazer grandes diferenças para a saúde do corpo. Os benzedores utilizam, para a cura das pessoas, banhos, chás, garrafadas, xaropes e orações com ramos de folhas. Eles têm esses conhecimentos e saberes de fazer orações de cura para essas doenças, como espinhela caída, peito aberto cobreiro, picada de cobra, dor de cabeça, espanto, que são doenças curadas e tratadas pelos benzedores e rezadeiras.

As pessoas que precisam dos benzimentos são aquelas que estão sentindo seu corpo mal, ou que têm alguma enfermidade que os remédios de farmácia não trazem melhorias, e assim elas procuram os benzedores para buscar a cura. Quando a gente sente o corpo ruim, sem ânimo para trabalhar, algumas coceiras na pele, pé destroncado, insônias de crianças, precisamos de um benzimento para trazer boas energias e tirar coisa ruim que esteja sobre nós. As crianças são as que mais precisam dos benzimentos, pois são sensíveis, conseguem atrair mais males, por isso constantemente tem que levar no benzedor. As crianças são mais atraentes e frágeis, mais fáceis de pegar espanto. É como os mais velhos falam, que uma criança não pode ir em ambientes pesados ou lugares com energias ruim, pois quando volta do lugar é preciso ir à casa do rezador para tirar o medo e coisa ruim que pode ter afetado a mente da criança.

As pessoas adultas também se beneficiam dos benzimentos, porque um mau olhar pode te deixar sem vontade de fazer nada; são pessoas do mal que podem causar isso. Essas coisas só são retiradas com os rezos feitos por pessoas que benzem. Alguns

animais também precisam de benzimentos, quando ficam doentes os rezadores também fazem chás de ervas para ajudar a melhorar mais rápido. Quando estamos doentes percebemos como nosso corpo reage por determinada doença e que a melhora vem através dos remédios que estão na aldeia. A gente percebe quando um adulto toma remédio para dor no estômago ou nas costelas e a dor não passa, então ele procura um benzedor, pois pode estar de peito aberto ou espinhela caída devido a trabalhar muito pesado. Também tem o mal olhado, que prejudica o bem-estar da pessoa e tem sintomas de uma virose. Quando está com várias dores no corpo é porque essa pessoa precisa de um benzimento, porque alguma coisa ruim está querendo deixá-la doente por inveja.

Os idosos também precisam de benzimentos. Quando ficam debilitados ou sentem alguma coisa, outros anciãos fazem os benzimentos de cura. Tal pessoa pode estar com algum pecado ou fez algo que pode estar afetando seu subconsciente, tudo isso os benzedores conseguem trazer soluções, trazer melhoras para ter uma saúde física de qualidade. A mulher, também, quando está grávida e na hora do parto precisa de benzimentos. A gente na aldeia tem ciência de que outras pessoas podem desejar coisa ruim na hora do parto, isso pode afetar uma mulher a ter um parto bom, por isso são feitos benzimentos durante o parto para ajudar o bebê a nascer mais rápido e espantar os males que pessoas de coração ruim podem desejar. Durante a gravidez a mulher está com seu corpo mais frágil, então deve sempre ir à casa de uma parteira para evitar tipos de coisas que possam a prejudicar, tirando esses males bem para longe nesse período.

A tradição do benzimento é fundamental dentro da nossa aldeia, é de extrema importância porque aprendemos desde criança como viver, nos fortalecer, cuidar da cultura e manter vivos esses conhecimentos tradicionais de nosso povo Pataxó. É uma tradição que vem desde os mais velhos, são ritos que os benzedores e benzedoras utilizam para retirar coisas ruins do corpo, por isso os benzimentos fazem parte de nossa cultura, trazendo a cura espiritual.

Para nós, Pataxós, os benzimentos conseguem acalmar o emocional, tirar da pessoa pensamentos ruins de depressões, ansiedades e encostos. O benzimento pode dar a vida a uma pessoa que está sem esperança, com problemas espirituais. Na minha aldeia somos alvos desses fatos, que acontecem quando os seres invisíveis se manifestam no corpo da pessoa que passa em lugares que não podem e têm energias ruins, e isso acaba

prejudicando o bem-estar daquele indivíduo. Sempre os mais velhos falam que não pode levar crianças ao cemitério ou andar tarde da noite. Também os adultos que não respeitam os conselhos dos benzedores de andar com um alho ou um galho de arruda no bolso para que os espíritos ruins passem longe e não cheguem perto. A energia ruim que pode passar é de pessoas mortas e de pessoas vivas que têm inveja e mágoa no coração, assim pode transmitir essa energia que afeta o corpo e deixam a pessoa doente, cansada, sem ânimo e disposição para fazer nada. Então, com os benzimentos, conseguimos expulsar esse mal que causa danos ao corpo e à mente da pessoa. Por esse motivo na aldeia são bastante procurados esses rezos, quando acontece já sabemos a forma de agir. Então não deixamos nunca de praticar os rezos dentro da aldeia e mantê-los vivos para o resto da nossa vida, pois vai passando de geração em geração e já, já fica para os jovens, que a qualquer momento vão precisar.

Os benzimentos são uma ferramenta que nós protegemos na hora da luta em nosso dia a dia, em todo momento que passamos por dificuldades, por isso nós indígenas temos uma fé magnífica dentro de nosso sangue. O benzimento para nós é proteção, é algo de bastante relevância dentro de nossa aldeia. Esses benzimentos nos dá força, coragem, saúde e felicidade, traz união, fortalece nosso corpo tirando essas coisas espirituais e físicas.

Os cuidados que recebemos dos anciãos são bastante valiosos, porque outras pessoas não cuidam de nós assim como os velhos da aldeia, desta forma temos respeito a todos. Assim, desde o ventre da mãe já nascemos com a cultura ancestral e continuamos a aprender com os antigos essa importância e valorização. Então vejo que as rezas não só são fundamentais para os indígenas, mas também para os visitantes, porque uma vez que as pessoas vêm na aldeia, procuram logo o pajé atrás de banhos de ervas e benzimentos, para tirar todas as coisas ruins. Os rezos são para pessoas que acreditam e tem fé, porque essas veem a cura acontecer. Os benzedores são bastante procurados para fazer rezas em situações que médicos e remédios de farmácia não podem resolver.

Dentro da aldeia temos uma equipe de saúde que cuida bem dos anciãos e ajudam a preservar a saúde desses velhos, pois cada vez mais os cuidados prolongam a saúde deles. Sabemos que nem todos os anciãos gostam de ir ao médico e fazem seu próprio remédio tradicional, sabemos que os remédios tradicionais não agredem outras partes do

corpo. No entanto, a relação da equipe médica atendendo os anciãos na comunidade faz muito bem, porque podem estar ali acompanhando a rotina que eles têm, fazendo os exames, verificando se têm alguma coisa quando ficam doente, receitando um remédio e dando suporte a esses anciãos que são pessoas fortes e ao mesmo tempo frágeis. Precisa de paciência e cuidados com essas pessoas importantes para nossa comunidade, ainda bem que temos uma equipe excelente dentro de nossa aldeia que está toda semana cuidando do povo Pataxó e principalmente dos mais velhos que têm que estar com sua saúde em dias. Quando esses velhos guerreiros ficam doentes, seus guias também orientam para procurar médicos quando é questão de médico, e quando não é eles falam também para procurar outros meios de cura na natureza, pois existem diferenças entre as doenças espirituais e as que são casos de médicos.

O benzedor tem que mudar algumas coisas em sua vida, mas nem todos mudam. Alguns deixam de beber cerveja, não é em todos os lugares que pode ir, não pode desrespeitar a imagem do santo que ele é devoto, tem que respeitar e se comportar bem em público, deixar de brincadeiras desagradáveis na hora do sério. Esses momentos são delicados, por isso os benzedores têm seu comportamento diferente de todos, mas também tem os que bebem alguns tipos de bebida nos momentos de lazer. Cada benzedor tem seu comportamento diferente um do outro, uns gostam de ficar mais preservados e outros de sair para outros lugares. Por isso que tem que ser uma pessoa de responsabilidade, que esteja disponível para atender a necessidade. Quando alguém estiver passando mal o benzedor deve estar preparado para realizar o benzimento no parente, trazendo melhoras com a cura dos benzimentos. Deve assumir e que exercer o compromisso, cumprir com seus deveres de como lidar e viver com os benzimentos, saber reagir na necessidade, então os anciãos são pessoas que respeitadas. Eles ensinam os jovens como ser um benzedor nos dias de hoje e os jovens vão se adaptando aos poucos, passando a ter conhecimentos ao longo do tempo, sabendo o que pode fazer e o que não deve fazer. Alguns pajés me disseram que mudaram algumas coisas na rotina deles, passaram a viver de forma mais tradicional, buscando aprender para dar o melhor. As pessoas vão precisar de sua reza, então precisam confiar, sabendo que aquele benzedor faz tudo certo.

Tem benzedores que gostam de ficar mais preservados, cuidando das suas plantas do quintal, só sair em momentos especiais, pois é do agrado deles preservar sua tradição

sem demonstrar para outras pessoas. Cada benzedor tem um comportamento diferente: as mulheres gostam mais de ficarem em seu particular, porque elas são parteiras e precisam estar em seu lugar, aprendendo ensinamentos de seus guias, pois se elas tiverem um comportamento errado, pode vir consequência, fazendo ela ficar doente, pois são os guias que orientam e cuidam delas todo tempo, e os guias, mesmo sendo seres invisíveis, conseguem dar castigo para quem não faz as coisas certas. Quando faz coisas desagradáveis, que não convém às regras que são para seguir, aquele benzedor sofre, depois é chamada a atenção, pode ser em sonhos, sentindo seu corpo reagir. Então, por isso, os rezadores e benzedoras são antes de tudo pessoas mais velhas, porque têm outras atitudes que os jovens não têm. O pajé Romário, no entanto, é uma referência para os jovens, pois assumiu sua responsabilidade e mudou sua vida para cumprir um dom que veio de criança. Ver como ele mudou sua vida, sendo rezador e pajé, é muito gratificante e relevante.

O reconhecimento do papel das benzedoras chega também em trabalhos acadêmicos, como o TCC da parente Pataxó Rosângela Braz Araújo, “Benzedoras e rezadores”. Destaco o seguinte trecho:

As benzedoras têm um papel muito importante na comunidade indígena porque é através dos ensinamentos e aprendizados que elas adquiriram com seus avós que elas curam as pessoas doentes na aldeia. Por exemplo, têm doenças que são espirituais e que o médico não sabe como curar, a pessoa vai ao médico várias vezes e não é curada. E quando a mesma pessoa vai a uma benzedora da aldeia, e ela imediatamente resolve rezar e recomenda um remédio natural para aquela doença desaparecer (Araújo, 2017).

Concordando com Araújo, podemos dizer que a atuação das benzedoras está para além do cuidado médico, pois elas têm o aprendizado espiritual que foi passado entre as gerações e que uma pessoa que não tem contato com a prática tradicional não sabe identificar. Pois a cura acontece também na dimensão espiritual.

Joseane Ponçada Santana, em seu trabalho *Práticas e dosagens tradicionais da medicina Pataxó da aldeia Boca da Mata*, também reforça a importância das rezas no cuidado e na medicina:

As rezas para nosso povo Pataxó de Boca da Mata são muito importantes, porque acreditamos muito em nosso rezadores antes de se fazer as orações, os benzedores passam por um processo espiritual onde eles pedem

principalmente há Niamissun (Deus) que possa nos guiar em suas orações e na cura das pessoas que vêm para ser benzidas por eles. E estou dando continuidade com meu trabalho focando nas práticas de benzimentos da minha aldeia Boca da Mata, trazendo comigo estes benzimentos da minha aldeia. (Santana, 2018).

Dessa maneira, é possível dizer que benzedores e benzedoras precisam ter uma relação de espiritualidade forte, que passa pelos rituais e autorização do ancestral Niamissun. Santana reforça a necessidade, assim como no meu trabalho, de refletir sobre os benzimentos, por causa da sua importância de cura tradicional para o povo Pataxó.

A importância do trabalho de Rosângela é por ser feito por alguém que está no contexto da comunidade e tem um olhar mais imersivo para as benzedoras, e também o trabalho da Joseane Santana dialoga com meu trabalho, porque estou dando continuidade focando nas práticas de benzimento da aldeia Boca da Mata, trazendo as rezas assim como as colegas que citei acima, em pontos voltados às rezas da suas comunidades pataxó, que também são importantes para nosso povo.

A leitura do livro *Saberes dos matos pataxó*, da mestra Japira Pataxó, ou Antônia Braz Santana, ampliou meus conhecimentos sobre o uso de várias ervas. Eu já sabia muitas coisas sobre as plantas, porque a minha avó e a minha mãe têm em seus quintais suas hortas medicinais, que pude comparar com as falas da parente Japira sobre as plantas da sua restinga, e assim aprender ainda mais. Japira traz uma reflexão importante, de que os espíritos nos mostram como cuidar de nossos parentes. Quando a gente tem esse chamado dos encantados (seres invisíveis), ficamos surpresos, sem saber de onde vem essa sabedoria em nosso corpo, pois recebemos espíritos que nos ajudam a curar com as rezas e as ervas do mato, a tirar do mato uma planta que vai trazer melhora para nossa saúde.

A mestra diz que aprendeu e teve uma força ancestral que o pajé Karuncha passou a ela. Essa segurança de uma espiritualidade que veio de seu corpo, transmitindo e fortalecendo a fé da pajé Japira, para que ela pudesse ajudar seu povo. Esse ponto do livro me fez lembrar quando passei uns dias na Aldeia Mãe Barra Velha com meu filho pequeno e levava ele até a casa do meu tio Karuncha Dendê para ele benzer. Ehyñã chorava muito por ali, mas meu tio me contava histórias e eu sempre fui curiosa nas suas falas, procurando aprender as receitas para preparar e dar ao meu filho. Assim, fui

seguindo seus conselhos e fui usufruindo desta tradição passada pelo meu tio, mantendo essa prática viva na minha comunidade.

Essa aprendizagem gostaria de levar a outras comunidades para que circulem em outros territórios, para que as pessoas possam conhecer e fazer parte dessas práticas de benefícios à nossa saúde. É com muito orgulho que sou sobrinha do mestre Karuncha e hoje eu sei que estou contribuindo com esses ensinamentos, que pude participar nos momentos de visitas e de precisão quando estava passando momentos de insônias do meu Ehynã. Aprendi as simpatias que ele sabia e me explicava, aprendo sobre as ervas que ele tinha em seu quintal e tirava e pedia para eu levar para casa e fazer xarope, porque na casa dele tinha todo tipo de garrafadas e chás para quem chegasse tomar.

As plantas mexem com nosso pensamento, nos aproximando cada vez mais delas e nos levando sempre a buscar receitas novas para nosso povo pataxó. Obtemos esses saberes de diferentes jeitos, às vezes encontramos uma erva e ali mesmo conseguimos ver e saber para que serve, porque o espírito das plantas nos faz conectar com espírito dos guias que estão do lado da gente. O mesmo olhar que vejo em Dona Japira vejo em meu tio. Quando Japira ela fala que meu tio passou boas energias a ela, que o poder que ele tem também está nela, percebo que ela é uma guerreira ancestral, mulher sábia que conhece os segredos das plantas, que sabe cuidar de seu quintal cheio de ervas, para seus parentes que precisarem, para cuidar das pessoas.

OS BENZIMENTOS HOJE – PERFIL DE QUATRO BENZEDORES

As rezas para nosso povo Pataxó em Boca da Mata são muito importantes, porque acreditamos nas orações que os benzedores fazem na pessoa. O rezador é guiado pela espiritualidade e através dele pedimos a Tupã-Deus que nos ajude a curar mais rápido. Essa é uma fé que temos nesses benzimentos que são rezados pelos benzedores. Apresento aqui, então, o perfil de quatro benzedores da aldeia indígena Pataxó Boca da Mata. A presença deles é fundamental, pois são pessoas importantes dentro da nossa aldeia e vêm exercendo esse ato de benzeção tradicional do povo Pataxó há muitos anos, ajudando quem precisa de cura espiritual para males invisíveis, mas que causam

danos à saúde mental e física, se manifestando no corpo da pessoa. Estes são os benzedores e rezadores que estão vivos em nossa Aldeia Boca da Mata: Pajé Romário, Anciã Doranita, Eliene e José Francisco.

Para contribuir com minha pesquisa busquei pessoas importantes que pudessem contribuir muito, passando essas rezas e benzimentos, trazendo benefícios valiosos para nós, conhecimentos essenciais dentro de uma comunidade indígena Pataxó. O nosso povo Pataxó tem uma cultura rica sobre as práticas de benzimentos que é praticada por esses anciãos que têm o dom de cuidar das pessoas com a reza e as ervas tradicionais.

As pessoas buscam ser benzidas pelo pajé, tomam medicina como kuhytuí (rapé) e banhos. Muitas pessoas vão longe atrás de uma cura espiritual, atrás do pajé em busca de soluções para seu problema, então na pesquisa procurei mostrar o trabalho desses mestres sábios, benzedores e benzedoras que têm um dom que vem desde criança. Essa prática é guiada pelos seus encantados (ser invisível), essas pessoas são personagens fundamentais, com as quais tive diálogo durante longos meses, que foram momentos marcantes. Estou feliz ouvindo e aprendendo com eles todo esse tempo de pesquisa, pois foram muitas trocas e aprendizagens que me fizeram refletir e pensar em dar uma continuidade, seguindo os exemplos da minha base, pois daqui uns tempos não vou mais poder ter esses diálogos, já que logo esses mais velhos vão se encantar.

Romário Farias do Nascimento



Figura 3 - Pajé Romário. Arquivo pessoal do pajé.

Uma das pessoas que escolhi para minha pesquisa foi Romário Farias do Nascimento, conhecido por Nyomaktxy, seu nome indígena. Minha escolha veio através da minha intimidade e minha relação desde criança com ele, que é o atual pajé e benzedor e é bastante conhecido na aldeia Boca da Mata. Não tive dificuldade de entrevistá-lo, de falar sobre sua experiência como pajé jovem e sobre como aprendeu os benzimentos desde a infância.

O pajé Nyomaktxy Pataxó, mora na aldeia indígena Pataxó Boca da Mata, é um jovem de 33 anos, casado, tem dois filhos e atua como professor da língua patxohã. É um dos líderes do grupo de ritual da aldeia fortalecendo sua cultura através dos cantos e das danças e da culinária e das bebidas tradicionais Pataxó. É uma pessoa forte na sua tradição, mostrando sua cultura e que pratica dentro dela como pajé e benzedor. Costuma ser bastante procurado para fazer apresentação em eventos em outros lugares com seu grupo de juventude Pataxó da aldeia Boca da Mata.

O atual pajé é um jovem sábio que pratica suas rezas, fala fluentemente sua língua materna, passa seus ensinamentos para os jovens. Seus guias de luz ensinam várias coisas como cuidar dos seus parentes, pois sabem que nós precisamos de um benzimento a cada dia ou um banho. Ele passa essas receitas para a gente para cuidar do nosso corpo espiritual, principalmente nós indígenas que moramos dentro das comunidades, quando saímos precisamos de proteção para as energias ruins não afetarem nosso corpo, por isso tomamos banhos de ervas para descarrego. Em tudo isso o pajé nos conduz e após as rezas nos sentimos bem. Como acompanho o pajé desde criança aprendi muitas coisas e continuo aprendendo, por isso ele me fez ter uma aproximação diante da evolução que ele tem com esses conhecimentos tradicionais do nosso povo Pataxó.

O ponto que posso ressaltar do pajé Romário é que ele aprendeu os ensinamentos das rezas com seus pais e com o ex-pajé Manuel Santana, que de imediato passou o bastão para Romário, que ainda tão jovem foi escolhido para ter essa responsabilidade de atuar como pajé. Ele foi escolhido pois sabe de todas as rezas para cuidar das pessoas, aprendeu desde criança, observando seu pai, sua mãe e Manuel Santana. Trago o trecho da entrevista do pajé Romário.

Aprendi muito com minha mãe, já que ela é parteira e tinha bastante conhecimento nessa questão de ervas medicinais, banhos, chás. Ela criou seus filhos nessa tradição, com remédios tradicionais, então dali vinha meu aprendizado, das coisas que ela vinha passando de geração para geração. Quando cheguei na aldeia, o pajé Manuel Santana estava em ação, trabalhando, lúcido, fazendo seus trabalhos ainda de Pajé. Aprendi muitas coisas com ele, prestava muito atenção nele e em outros pajés que encontrava nessa caminhada. Por volta de 2006 o pajé Manuel Santana começou a ficar debilitado. As doenças apareceram no corpo dele e ele deixou de fazer a reza na igreja Santo Antônio, ele parou de tirar o ofício, não aguentava mais caminhar e nem fazer o samba tradicional. O bastão passaria para outro e eu sabia que isso tudo viria para mim logo. Recentemente, tive que assumir essa responsabilidade. De dar continuidade à reza e ao ofício na igreja; comecei o samba também, no meio do pessoal que foi escolhido para o samba tradicional de reis. (Pajé Romário, 2024).

De acordo com a fala do nosso pajé, ele aprendeu esses conhecimentos de benzer as pessoas com sua mãe, com seu pai e com outros pajés nas caminhadas e nos encontros de pajés. Também nos movimentos como encontros de juventudes, seminários com outros povos e eventos dentro da aldeia, por isso ele fala que aprendeu esses conhecimentos em suas caminhadas, onde ele se fazia presente como convidado para

participar e representar sua aldeia. Assim, ele aprendia com essas pessoas que também se faziam presentes nesses lugares, sempre buscando aprender e se aperfeiçoar como pajé e benzedor da aldeia.

Desde criança ele veio com o dom para praticar os benzimentos e se tornar pajé da aldeia Boca da Mata, para assim valorizar a reza dos mais velhos e dar continuidade. Essas rezas são sagradas para o nosso povo Pataxó e esse conhecimento tradicional não pode se perder, cada dia mais tem que fortalecer e seguir com essa tradição. Na época quando eu estudava com o Romário, ele já trazia os benzimentos nas aulas. Eu também já conhecia os benzimentos através da minha avó, já vinha participando de missa e de encontros com o Romário, vendo ele rezar as pessoas, benzendo muitas crianças de espanto, Romário é também membro do samba tradicional da aldeia e ocupa esse espaço que o ex-pajé Manuel Santana deixou para ele.

Anciã Doranita Braz dos Santos



Figura 4 - Ancião Doranita. Adriele Araujo. 2024

Doranita mora na aldeia Pataxó Boca da Mata, é mãe de sete filhos e viúva. Hoje em dia não atua como benzedeira, por motivos de saúde e também por seguir outra religião. No entanto, ela fez seu papel de benzedeira e foi importante dentro da sua aldeia, sendo parteira e passando esse bastão a sua filha. Quando recebe visitas de pessoas que precisam de ajuda, ela também ensina a pessoa a fazer a reza em casa. É uma anciã muito rica de conhecimentos, uma sábia que por muito tempo fez bastantes benzimentos e ajudou os parentes. Sabe muitas histórias de sua vivência de antigamente e hoje está descansando. É uma anciã que é fundamental dentro de nossa comunidade.

Conhecida como Dona Dorô, a anciã tem 92 anos. Eu a acompanho desde criança, vendo ela praticar os benzimentos. Era bastante procurada na aldeia para rezar as pessoas de espinhela caída, dor de cabeça, peito aberto, mau olhado e cobreiro. Eu mesma, minha mãe me levava na casa dela quando estava com mau olhado ou espinhela caída para ela me rezar. Até mesmo recente, ela ainda rezou meu filho de cobreiro, porque ela disse que gosta muito de mim e contribuiu com o bem do meu filho. Então, no dia que fui entrevistar dona Doranita, ela não ficou com vergonha de conversar, ficou feliz e ainda pediu para eu mostrasse como a voz dela ficou gravada. Ela achou importante eu fazer esse trabalho com os conhecimentos dela, passando para mim essas rezas. Depois dela ter falado um pouco da sua história de vida como benzedeira, ela me ensinou algumas rezas e disse: “vai servir para você lá na frente, minha filha, escreve todas elas para não perder”. Abaixo destaco um ponto importante da entrevista de Doranita;

Já fiz muitos benzimentos, chegavam pessoas com crianças e adultos, de ventre caído, espanto, peito aberto, espinhela caída, Cobreiro, dor de cabeça, impinja, um pouco de cada coisa, minha casa assim; saía um chegava outro para a benzeção. Vinha pessoa da cidade me procurando. "Onde a benzedeira Doranita mora" procuravam e vinham até minha casa. Eu benzia esse povo, depois que iam embora recomendava a eles que se eles sentissem melhora, tinha que terminar até o terceiro dia do término da reza. Também gosto de fazer o benzimento em pessoas que tem a responsabilidade de cumprir seu tratamento certo, porque ver que melhorou e não vir para eu terminar, as coisas vem mais pior depois. Com doenças espirituais não se brincar, é uma cura séria. (Doranita, 2024).

Esse foi o trecho da fala de Doranita que me chamou atenção, porque essas rezas de espanto, de espinhela caída, de cobreiro e de dor de cabeça são as mais praticadas

dentro da aldeia. Venho conhecendo essas rezas através dela e de outros rezadores, quando estou passando mal vou na casa do rezador para ele me rezar e a meu filho. Passo cada dia mais aprendendo com essas pessoas sábias.

“Para cada doença tem uma reza e muitas vezes só a reza não adianta, então passamos alguns chás e banhos para ajudar curar mais rápido. A pessoa também tem que ter fé”. Assim disse ela para mim, e para as outras pessoas que ela rezava também. Quando vamos receber a benção precisamos estar confiantes e concentrados na hora da reza, assim, após o término percebemos a diferença do antes e do depois do rezo. Também percebemos outra sensação em nosso corpo, por isso é fundamental irmos positivos para absorver a cura através dos benzimentos.

A anciã diz que conhece no olhar da pessoa quando ela está esperançosa ou quando vão só por curiosidade, para ver se funciona mesmo o rezo. A gente sente através dos nossos guias porque eles fazem a gente sentir na hora que estamos praticando os benzimentos. Dessa forma, a pessoa quando vai buscar curas e energias positivas, tem que ser forte e ter fé mesmo, acreditar e meditar para que o benzedor possa retirar todas as coisas ruins bem para longe de nossa saúde mental e física.

Eliene Braz



Figura 5 - Ancião Eliene. Adriele Araujo. 2024

A benzedeira Eliene Braz dos Santos, conhecida como Veia, tem 68 anos e tem sete filhos. É solteira e mora na aldeia indígena Pataxó Boca da Mata. Atualmente é a benzedeira mais procurada da aldeia por ser uma mulher importante para nossa comunidade. Ela tem seus conhecimentos tradicionais e é uma guerreira com um poder e o dom de cura que só ela e seus guias sabem como acontece essa conexão.

Eu fui até a casa de Dona Eliene Braz para ela fazer parte da minha pesquisa, porque ela é filha da benzedeira Doranita e vem de uma família que conhece e pratica os benzimentos, dessa tradição que é passada de mãe para filha. A participação da benzedeira Eliene é fundamental para minha pesquisa, porque é uma mulher sábia, conhecedora das medicinas tradicionais. Durante a conversa com ela me ensinou algumas ervas que servem para banhos. Ela sempre gostou de fazer as rezas dela em voz baixa, e eu, por ali observando, fui aprendendo, observando-a rezar outras pessoas além

de mim. Ela me disse que faz banhos, remédios para os netos quando estão com gripes, que prepara banhos frios e quentes.

A entrevista com a Veia não foi fácil, ela não queria ser entrevistada. Cheguei na casa dela conversando, pedi uma reza e fui tentando puxar assunto com ela, levei alguns alimentos para ela, ela foi se soltando aos poucos. Veia é mais reservada e não gosta de aparecer em vídeos, mas com jeitinho consegui.

Achei muito interessante quando ela falou que quando uma mulher está para ganhar neném e a criança está atravessada, ela reza e faz o bebê se encaixar certo bem na hora do parto, fazendo a criança nascer mais rápido, esfregando a barriga da mulher. Ela sabe como fazer o bebê virar dentro do ventre da mãe, é uma coisa inexplicável, nem os médicos acreditam se falar que foi uma parteira que fez a criança ficar certa no útero da mãe. Ela relata isso aqui abaixo, um pouco da entrevista que tive com ela:

Eu também sou parteira, acompanho as mulheres que não querem ganhar o bebê no hospital. Faço parte e cuido delas, só quando o parto é de complicação que não aconselho a mulher ficar, mas sem ser isso, cuido das mulheres fazendo banhos e esfregação na barriga delas até o nascimento da criança. No momento do parto, sei o bebê está virado, rezo na barriga da mãe e o bebê desvira na hora. Se a placenta não sair, faço simpatia e rezo para sair todo o resto que fica dentro do útero da mulher. Após o parto faço esfregação na barriga por até 7 dias, para a Mãe do Corpo Aberto, aí com a esfregação ela procura o lugar e a mulher fica mais forte (Eliene Braz, 2024).

Tudo que dona Eliene explicou é bastante interessante, ela diz que os cuidados que têm com uma mulher para ter bebê é outra reza, esfrega a barriga da mulher com esses cuidados. Esse ponto me chamou atenção porque já passei por isso e conheço a reza. Quando tive meu filho, minha avó esfregou minha barriga, então o relato da benzedeira me fez enriquecer meus conhecimentos sobre os benzimentos e cuidados sobre o parto. A gente, mulher, precisa de cuidados, e o cuidado da parteira na hora do parto é bem diferente do que é praticado no hospital. Por isso, na minha entrevista com dona Eliene, observei ela falando sobre os partos bons e ruins e percebi como o benzimento pode ajudar na hora do parto da mulher. Nós, Pataxós, acreditamos muito nas parteiras que são benzedeiros para ajudar a fazer um parto tranquilo.

José Francisco do Rosário



Figura 6 - José Francisco benzendo minha avó Ivanete. Adriele Araujo, 2024

José Francisco do Rosário, mais conhecido como José do Rosário é benzedor e curador, tem 49 anos, é casado e tem cinco filhos. É artesão e músico, um grande mestre em nossa comunidade. Ele é um rezador que vem desde sua juventude ajudando as pessoas, sendo muito procurado para fazer esses rituais de benzimentos, faz trabalhos espirituais e tratamentos com aquelas pessoas que estão passando por momentos difíceis.

José Francisco aprendeu a benzer com sua mãe, desde criança aprendeu as práticas do benzimento, e hoje seu conhecimento está cada vez mais aprimorado. Ele faz os benzimentos todos os dias nas pessoas que aparecem na sua casa e ele é bastante conhecido, na aldeia Boca da Mata muitas pessoas o procuram para benzer. Por isso é

muito relevante a participação dele no meu trabalho. Ele é um senhor muito sábio, uma pessoa que sabe todos os tipos de rezos, ele me ensinou algumas rezas, me apoiou na ideia de escrever sobre benzimentos, para que outros jovens acompanhem meu trabalho, para que minha pesquisa seja uma referência para eles. José Francisco disse que é muito importante esses benzimentos serem praticados pelos jovens, para benzer em outras aldeias também. Segue um trecho da entrevista com seu José Francisco.

Na minha casa recebo bastante parentes pela manhã, tarde e noite, entre criança e idoso. Rezo todos e no outro dia estão todos bem. Faço reza de espanto, peito aberto, tira espírito mal, dor de cabeça, estroncadura, vento caído e outros. O pai Zé aqui traz a cura mesmo através das minhas orações e a fé das pessoas. Lá em casa vão mães com filhos que de noite não dormem e ficam chorando; eu rezo e depois da reza a criança brincar, comer e dormir. Sei tirar espírito mal do corpo de criança e de adulto. A minha televisão hoje me faz usufruir dela igual um porta voz da sabedoria, aprendo com outros pais de santo no YouTube. O sultão da Mata e a Mãe Natureza me traz sabedoria; estou em minha casa disposto a fazer o bem e ajudar ao próximo. Deus me deu esse dom para cuidar das pessoas. A reza é uma cultura, tradição antiga que estou dando continuidade. Meus pais deixaram para mim a questão do benzimento que aqui na minha aldeia é forte. A maioria das pessoas vem aqui em casa para eu rezar. (José Francisco, 2024).

Gostei muito da fala de Zé Francisco, eu também conheço as rezas de espinhela, vento caído, dor de cabeça e peito aberto, porque quando eu estava sentindo alguma coisa, minha avó me rezava e é a mesma reza praticada pelo benzedor José Francisco. A casa dele se enche de pessoas procurando cura, digo isso porque na casa de minha avó era do mesmo jeito e observei que foi uma tradição de mãe para filho para dar continuidade a esse conhecimento tão importante dentro de nossa aldeia. Aprendi bastante coisa na entrevista com ele, que me ensinou vários modos de benzimento, foi incrível a experiência de conversar com ele sobre os benzimentos.

Ele me disse que a gente, os jovens, temos que valorizar e ter o interesse de aprender esses benzimentos que são bastante procurados em nossa aldeia e fora também, pois vêm pessoas de outros lugares para benzer, a procura de soluções e de cura espiritual. José Francisco me deu apoio, me incentivou para que eu consiga aprender e me dedicar aos benzimentos, para cuidar de mim e dos meus parentes, pois no dia que ele não estiver mais aqui, eu já vou saber algumas rezas que aprendi com ele.

Esses benzimentos são praticados dentro da aldeia Boca da Mata e também em outras aldeias, mas não são tão fortes e valorizados como na minha aldeia, e assim entendi o

motivo de todos os dias as pessoas procurarem o rezador para diferentes tipos de benzimentos. Aqui na aldeia, atualmente, tem poucos rezadores e rezadoras, alguns não benzem mais devido a influência de religião que não permite mais que a pessoa faça essas práticas. Nem por isso vamos deixar de avançar ou esquecer dos benzimentos, pois é uma cultura dos nossos antigos e juntos avançaremos para dar continuidade a essas rezas principais para nós, Pataxós.

Aprendizados Recebidos

Diante de tudo isso trago a importância dessas pessoas sábias que passam esses conhecimentos através da oralidade, que fazem a gente, como jovens, a valorizar essa tradição valiosa que os benzedores apresentam em suas falas. Acho essencial que eles desenvolvam esses dons, apesar de que nem tudo pode ser exposto, pois eles têm um controle espiritual e são orientados pelos encantados, que são seres espirituais.

As benzedoras e os rezadores representam papéis fundamentais dentro da nossa aldeia, trazendo a cura com seus conhecimentos da natureza, sabendo lidar com as enfermidades e doenças causadas por espíritos ruins que podem se apoderar do corpo do ser humano. Eles sabem como trazer a cura para as pessoas através das rezas, que têm a capacidade de acalmar nosso corpo e retirar esse espírito que mexe com nossa mente, pois os espíritos ruins nos fazem só pensar maldades. Devido a isso os benzedores têm seus cuidados com os indivíduos e as crianças para afastar o mal o quanto antes do corpo. Os benzedores têm de ser fortes para encarar essa batalha, que não é fácil, então uma benzedora ou benzedor precisam ser pessoas sábias, com domínio sobre esses seres invisíveis que sempre estão ali, querendo nos fazer mal, e é por isso que os benzimentos são importantes dentro da nossa comunidade de Boca da Mata.

É muito prestigiosa a participação desses benzedores, que deixaram meu trabalho mais interessante e rico, mostrando como são fortes os valores da cultura Pataxó transmitidos pela oralidade. Esses mestres são memórias vivas, pois através de suas práticas conseguem cuidar do próximo usando essas palavras, cuidando da saúde de quem precisa dessa terapia curativa. Essas pessoas que fazem esses trabalhos, ajudando a cuidar da saúde física e mental, são pessoas experientes nessa área e sabem o manejo de

cuidar das pessoas usando a bondade e a intuição. Eles realizam esses trabalhos com amor e carinho, por isso são pessoas escolhidas, que usam seu talento e seu dom recebidos de Deus. Esses benzedores são muito valiosos em minha comunidade Boca da Mata.

É muito gratificante ser atendido e acolhido por esses benzedores e o momento é de agradecer e valorizar esses mestre que se encontram dentro da aldeia, saber que podemos contar com eles em todo momento para a cura de várias enfermidades. Só tenho a agradecer a essas pessoas que estão contribuindo com minha pesquisa, pois fizeram que eu me fortalecesse e me aproximasse mais da busca por mais conhecimentos, me adentrando nas práticas desses benzimentos. Agradeço o empenho e a capacidade dessas pessoas importantes que cuidam da comunidade. Peço a Niamissun que prolongue suas vidas, pois esses guerreiros sábios são bibliotecas vivas dos conhecimentos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este meu trabalho quis mostrar os diversos tipos de benzimentos e rezas, a variedade de conhecimentos tradicionais e as práticas de benzimentos que são praticadas dentro da aldeia indígena Pataxó Boca da Mata. Pretendi mostrar através deste perfil dos quatro benzedores o que aprendi com eles e o que eles me ensinaram durante esse tempo de pesquisa. São conhecimentos que contribuirão com meu aprendizado, sendo eu uma jovem benzedora da minha própria aldeia. Os conhecimentos recebidos vão ficar guardados para sempre em minha vida e espero que as futuras gerações se interessem mais e não deixem de lado os conhecimentos tradicionais que os nossos anciãos têm sobre as rezas.

Eu vou dar continuidade a essa prática de benzer as pessoas, igualmente a essas pessoas que ajudam a cuidar do meu povo Pataxó através das rezas e das ervas medicinais. Espero que eu possa repassar esses ensinamentos para meu filho e assim contribuir para que ele também valorize os benzimentos, tão importantes dentro da nossa comunidade e para o nosso povo Pataxó. Os benzimentos são verdadeiros e trazem a cura, contribuem

para nossa saúde, e só quem acredita é que sabe a grande importância dos benzimentos tradicionais.

Durante minha pesquisa eu aprendi a valorizar cada dia mais os anciãos e aprimorar meus conhecimentos, observei que eles sentem a falta dos jovens, que não interagem mais com eles e não se interessam em aprender. Os jovens vão sentir falta desses conhecimentos lá na frente e meu trabalho vai trazer essa reflexão para eles, que talvez comecem a dar mais importância. Eu tive a oportunidade de observar, conhecer e aprender, então eu quero me manter forte e seguir em frente sendo uma jovem mãe e benzedeira. Quero dar continuidade ao legado que minha avó deixou para mim, e assim vejo a necessidade que meus parentes vão passar e estarei aqui me aprofundando para seguir o exemplo deles. Para mim é um orgulho estar me formando benzedeira, pois esse é um dom que já vem desde criança e a cada dia quero estar do lado de um ancião, aprendendo cada vez mais, pois quando esses livros se fecharem, já terão me repassado bastante coisas que eu preciso e eu fiz de tudo para aproveitar ao máximo com esses anciãos da minha aldeia.

Neste trabalho conseguimos demonstrar os conhecimentos tradicionais e os benefícios dos benzimentos para nossa saúde, mostrando o quanto aprendi nessa longa caminhada. Quero deixar essas rezas para minha comunidade Pataxó e para outras comunidades também. Desejo que os parentes tenham o interesse de aprender e mostrar para a sociedade que os benzimentos são importantes para suas comunidades. Espero que os parentes vejam meu trabalho e possam fazer o mesmo com outros anciãos de suas aldeias.

No decorrer do meu trabalho fiquei doente duas vezes, a primeira vez foi quando peguei uma dor no peito que não passava e uma tosse. Da outra vez comecei a sentir falta de ar, muita tosse e não consegui dormir a noite, estava de espinhela caída. Dona Eliene e Sr. José Francisco me rezaram, passei muito mal, mas graças a eles melhorei. Eles me ajudaram bastante e sou grata a cada um deles que contribuiu e me ajudou durante essa caminhada. Eles me proporcionaram vários diálogos, risadas, conhecimentos e aprendizagem, se não fossem alguns imprevistos que aconteceram durante esse tempo, mas graças a Tupã consegui chegar até aqui com muita garra, força e dedicação.

Outro aspecto importante no meu trabalho é que não se pode usar esses benzimentos e os conhecimentos dos benzedores e rezadeiras como folheto de receitas, pois os benzimentos são sagrados para nós e têm que ser respeitados. Esses conhecimentos tradicionais não podem ser usados de qualquer forma. Para se tornar benzedor não é de um dia para outro, mas sim através de um chamado que já para a gente desde criança. Para ser benzedor é preciso herdar isso dos nossos avós, que passam para seus netos o conhecimento ao qual damos continuidade.

Para nós, Pataxó, os rezadores têm muita experiência. O que os nossos anciãos têm é um ato de confiança, e o que o benzedor passa para nossa aldeia não é apenas o aprendizado dessas orações, mas também a certeza de que temos alguém preparado para nos guiar e cuidar. Ter conexão com os espíritos da natureza e com os guias é o que fazem o rezador trazer a cura através desses conhecimentos medicinais, que esses grandes sábios vêm trazendo desde a ancestralidade. Com seus conhecimentos eles nos trazem soluções de melhorias para a saúde física e espiritual. Nós, Pataxó, somos capazes de sentir em nosso corpo aquilo que os seres invisíveis estão nos mostrando, os caminhos para ter bons resultados e nos renovar de energias positivas.

Hoje, depois de iniciar o aprendizado das práticas de benzimento, sinto uma grande diferença de quando eu era criança para agora que sou adulta, o quanto meu corpo reagiu a alguns males que me aconteciam, porque era para eu buscar e manter uma tradição importante. Zé Fragoso diz assim: “quem se levantar para ouvir deve se sentar para aprender”. Se eu não tivesse me levantado para ouvir, não estaria aqui dando continuidade aos estudos. Observei muito esses velhos que não tiveram oportunidade de estudar, e eu hoje tenho essa oportunidade, então quero mostrar a eles meu interesse de lutar, de buscar sabedoria e outras bagagens novas, porque agora eu parei para aprender e me sentei para ouvir meus mais velhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, Rosangela Braz. **Benzedeiras e rezadores: Sobre ervas, banhos e curas do povo pataxó**. Trabalho de Conclusão de Curso, FIEI/UFMG, 2017.

SANTANA, Antônia Braz. **Saberes dos matos pataxó**. Belo Horizonte: Piseagrama, 2022.

SANTANA, Joseane, Ponçada. **Práticas de dosagens tradicionais da medicina pataxó da aldeia Boca da Mata.** Trabalho de Conclusão de Curso, FIEI/UFMG, 2018.